



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## O QUE DIZEM OS HERÓIS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A PRIMEIRA HISTÓRIA PUBLICADA DO QUARTETO FANTÁSTICO

Vinicius da Silveira SURIS<sup>1</sup>; Magali de Moraes MENTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa (Licenciatura). Unidade Porto Alegre. UERGS <sup>2</sup> Professora orientadora. Unidade Porto Alegre. UERGS.

E-mails: [vinicius-suris@uergs.edu.br](mailto:vinicius-suris@uergs.edu.br), [magali-menti@uergs.edu.br](mailto:magali-menti@uergs.edu.br)

### Resumo

Sendo as histórias em quadrinhos um produto humano, elas não estão livres de interpelação ideológica. Portanto, visitar publicações desse gênero em busca de tais traços oportuniza uma série de reflexões sobre determinados contextos histórico-sociais. Nesse sentido, como a Coleção Clássica Marvel da Panini Comics vem publicando histórias veiculadas em décadas passadas, a presente pesquisa a toma como objeto de estudo, mais especificadamente a primeira edição do grupo de super-heróis Quarteto Fantástico lançada em 1961, como o objetivo de identificar a ideologia presente na obra. Sob o viés da Análise do Discurso, campo teórico voltado também para as questões ideológicas relacionados com o uso da língua, a leitura do material permitiu constatar a presença de aspectos ideológicos na interação discursiva entre os personagens, sobretudo no que diz respeito à hegemonia estadunidense. Senso assim, a nona arte pode fornecer elementos diversos a serem explorados a fim de captar aspectos em tese externos as próprias produções, como o caso da ideologia.

### INTRODUÇÃO

Como produto humano, seria ingênuo pensar que as histórias em quadrinhos estão totalmente livres de serem interpeladas de algum modo pelas ideologias nutridas por seus realizadores. Segundo Silva (2001):

As histórias em quadrinhos não são inocentes. Elas trazem ideologias inseridas nas histórias e na composição dos personagens. O Superman, por exemplo, que surgiu alguns anos após a quebra da bolsa de Nova York, em 1929, não só era um símbolo de esperança para um povo que ainda sofria os efeitos da crise, como também foi utilizado para combater a ideia de Super Homem disseminada pela Alemanha nazista no período precedente a II Guerra Mundial. (SILVA, 2011, p. 02)

Desse modo, o ato de visitar publicações do gênero pode tornar-se um exercício instigante, uma vez que o contato com tais títulos oportuniza identificar as correntes de pensamento ideológicas vigentes em determinado período histórico-social. Nesse sentido, ater-se ao lançamento recente da Panini Comics, a Coleção Clássica Marvel que está publicando as primeiras histórias de alguns dos heróis mais famosos da editora norte-americana, como é o caso do Quarteto Fantástico, grupo veiculado originalmente na década de 1960, aparenta se encaixar na proposta. Sendo assim, o presente estudo objetiva identificar por meio da Análise do Discurso (AD) a ideologia presente na primeira história publicada do Quarteto Fantástico.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo em vista a constituição mesclada entre linguagem verbal e não verbal dos quadrinhos, as possibilidades para pesquisa são vastas. Dentre as opções existentes, o campo de estudo voltado à Análise do Discurso se mostra promissor, pois como aponta Orlandi, o discurso é um “[...] lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia” (ORLANDI, 1999, p. 17). A “ciência de



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

**ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010**

entremeios” (ORLANDI, 2012, p. 19), como denomina a autora, surgiu mesclando “Linguística, Marxismo e Psicanálise” (ORLANDI, 2012, p. 19), com o intuito de se apropriar da perspectiva de cada uma dessas vertentes para oferecer uma reflexão mais completa sobre os textos, após décadas de estudos que não os correlacionavam com as questões sociais e históricas em que foram produzidos. Dessa junção, um olhar diferenciado sobre uma série de conceitos se ergueu, como no caso da figura do sujeito (ORLANDI, 2008, p. 9), que para a AD se constitui como um indivíduo posicionado em um determinado lugar e num dado aparelho ideológico. Segundo a autora, em virtude da forte interpelação da ideologia, o sujeito acaba por se transformar em um representante de tal aparelho, pautando seu discurso naquilo que beneficia ou não a instituição ao qual está vinculado, como uma empresa, um país etc. Sendo assim, o sujeito estará em constante oposição com os demais, reafirmando a sua identidade moldada pelo aparelho ideológico no qual está inserido a partir do que Pêcheux chama de “jogo de imagens” (PÊCHEUX, 1990, p. 83), fenômeno em que os sujeitos se questionam mutuamente: “Quem sou eu para lhe falar assim? Quem é ele para que lhe fale assim? Quem é ele para que me fale assim?/Quem sou eu para que ele me fale assim?”. Em suma, percebe-se que a AD cumpriu o seu objetivo de propor um estudo diferenciado sobre o texto, como a colocação de Brandão evidencia “Para a AD, o estudo da língua está sempre aliado ao aspecto social e histórico (BRANDÃO, 2006, p. 6)”. Sendo assim, em virtude do respaldo teórico oferecido por ela, a leitura do primeiro material publicado do Quarteto Fantástico visando a identificação dos aspectos ideológicos presentes na narrativa será pautada pela Análise do Discurso.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

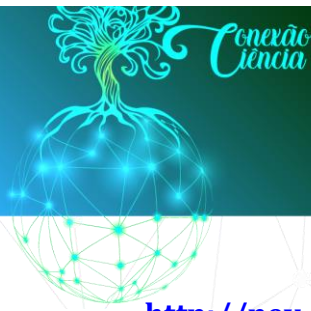
Na edição inaugural do quarteto formado por Reed Richards, Ben Grimm e os irmãos Susan e Johnny Storm, o leitor é introduzido à missão de estreia do grupo, que logo cede espaço para uma longa sequência na qual a origem dos superpoderes de cada um é revelada. De acordo com a narrativa, os personagens ganharam seus poderes graças a uma viagem espacial feita às pressas e a partir desse trecho explicativo, alguns discursos destacam-se ao exporem sem sutileza o posicionamento ideológico presente no território norte-americano na década de 1960. Um exemplo é o discurso da personagem feminina ao evidenciar o principal motivo da repentina ida ao espaço, como consta na figura a seguir.

O argumento de Sue Storm.



Fonte: Coleção Clássica Marvel. São Paulo: Panini Brasil, v. 2, mar. 2021.

Na tentativa de convencer seu amigo Ben, o mais receoso com a ideia de alçar voo, Sue evidencia a relação competitiva existente entre os norte-americanos e os comunistas. Tal disputa encontrava ressonância na realidade da época, uma vez que no mês em que o Quarteto Fantástico foi concebido, abril de 1961, os soviéticos haviam lançado com sucesso o primeiro homem ao espaço, Yuri Gagarin. Considerando esse fato, infere-se que Stan Lee e Jack Kirby, os responsáveis pelo



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

desenvolvimento do grupo, possam ter sido influenciados pela corrida espacial que se desenrolava naquele período ao comporem a gênese dos personagens. Desse modo, torna-se possível inferir que tal discurso consegue abarcar todo um contexto histórico-social e se transformar em um veículo de difusão ideológica, como se percebe a partir do posicionamento da personagem feminina frente o duelo entre Estados Unidos e União Soviética. Em seguida, após os quatro decidirem dar prosseguimento à viagem espacial, outro discurso se destaca logo que o grupo inicia a decolagem, como é ilustrado pela figura abaixo.

Os momentos iniciais da viagem espacial.



Fonte: Coleção Clássica Marvel. São Paulo: Panini Brasil, v. 2, mar. 2021.

Pelas palavras de um dos integrantes do Quarteto Fantástico que vislumbrava o resultado positivo da empreitada espacial, a presença de um forte senso de dever atrelada a certa obrigação patriota é percebida. Além da dita disputa com os comunistas, a impressão que o discurso transmite é que a tal disputa é apenas um combustível a mais para que o povo americano se esforce ao máximo para deter o maior número possível de feitos em nome da nação a qual pertence. Nesse caso, o fato do grupo realizar a viagem antes dos demais representaria o próprio domínio dos Estados Unidos frente aos outros, reafirmando uma característica muitas vezes atribuída ao país, o desejo pela hegemonia. Desse modo, o discurso analisado permite ao leitor identificar a cultura incutida nos americanos de buscar protagonismo nas mais diversas áreas possíveis.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, constata-se que assim como demais produções artísticas, as histórias em quadrinhos podem incorporar questões que dialogam com a realidade, muitas vezes servindo como difusora de uma determinada corrente ideológica por meio dos discursos feitos pelos personagens que permeiam tais narrativas. Sendo assim, a Análise do Discurso se apresenta como uma ferramenta teórica de extrema valia para situações em que se queira captar e refletir sobre situações semelhantes às encontradas na primeira edição do Quarteto Fantástico. A partir dela foi possível estabelecer um vínculo entre a história de origem do grupo e as questões proeminentes nos Estados Unidos da década de 1960 envolvendo a disputa espacial com a União Soviética.

### REFERENCIAS

- SILVA, Rafael Laytynher. **A contribuição das histórias em quadrinhos de super-heróis para a formação de leitores críticos.** Revista Anagrama (USP), ano 5, n. 1, 2011, p. 1-12.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos.** Campinas: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2012



**10º Siepex** Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

**ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010**

\_\_\_\_\_. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos.** Campinas: Pontes, 2008.

**PÊCHEUX, Michel.** *A análise automática do discurso* (1969). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.); *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.* Campinas: UNICAMP, 1990.

**BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine.** *Analisando o discurso.* Portal da Língua Portuguesa. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2006.